



REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017
(Do Sr. Jorge Solla)

Solicita o convite ao Excelentíssimo Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, para prestar esclarecimentos sobre relações com o grupo J&F e lucro aferido com aplicações e consultorias.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, caput, e 58, § 2º, ambos da Constituição Federal e na forma dos arts. 32, XI, 'b', e 219, I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja feito o convite ao Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, para prestar esclarecimentos sobre suas relações com o grupo J&F, do delator Joesley Batista, e lucro aferido com aplicações e consultorias.

JUSTIFICATIVA

Relata matéria publicada no portal Buzzfeed, assinada pelo repórter Filipe Coutinho, do dia 26 de julho de 2017, que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, lucrou R\$ 217 milhões em 2016 com firma de consultoria, sendo R\$ 167 milhões pagos em contas no exterior, referente a supostos serviços de consultoria incluindo a J&F, do delator Joesley Batista.



Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

As quantias que foram realizadas como lucro para os bolsos do ministro no ano passado saíram das contas da empresa de consultoria dele, cujo nome atual é HM&A.

As movimentações milionárias começam em 1º de fevereiro de 2016. “Naquele momento, o processo de impeachment contra Dilma Rousseff já avançava e não era segredo para ninguém que Henrique Meirelles era o favorito para assumir o Ministério da Fazenda, caso Michel Temer virasse presidente. Naquele dia, às 17h, uma reunião na empresa de Meirelles, no edifício Bachianas, na região de Alto de Pinheiros, área nobre de São Paulo, tratou da distribuição dos lucros de 2015. A economia do país teve uma forte queda em 2015, mas para Meirelles foi um período de prosperidade: lucro de R\$ 215 milhões. Desse montante, Henrique Meirelles decidiu pegar para si R\$ 167 milhões”, relata o repórter.

Entre as empresas que remuneraram Meirelles, está a J&F, que possui marcas como JBS e Friboi. O grupo é controlado por Joesley Batista, delator que gravou o presidente Michel Temer e, na conversa gravada fora da agenda oficial no Palácio do Jaburu, citou Meirelles como alguém alinhado com o presidente Temer e, ao mesmo tempo, próximo ao empresário.

Outra reportagem do mesmo veículo do dia 27 de julho relata que “Investimentos de Henrique Meirelles renderam mais que o dobro da Selic após ele assumir Fazenda”. A matéria destaca, com gráficos, que desde 2012 o fundo tinha rendimento similar a um de renda fixa, como um título do Tesouro com rendimentos da Selic. A curva inexplicavelmente mudou em março, um mês antes do afastamento da presidente Dilma, quando a imprensa já dava como certa a aprovação da admissibilidade do impeachment na Câmara. À reportagem, o ministro não quis informar desde quando é cotista. De acordo com os registros da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), desde de junho de 2012 o fundo só tem um cotista pessoa física.



Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

O ministro da Fazenda é o comandante da política econômica do país e, sob ele, não pode pairar questionamentos que não sejam devidamente esclarecidos. Para elucidar os fatos acima citados, se faz necessária a convocação do ministro Henrique Meirelles nos termos deste requerimento.

Sala da Comissão, 23 de agosto de 2017.

Deputado JORGE SOLLA
PT/BA